

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Amazônia registra explosão no número de armas de caçadores, atiradores e colecionadores

1- Governo concederá reajuste adicional no salário mínimo a partir de maio. Piso nacional deve ser elevado dos atuais R\$ 1.302 para R\$ 1.320. Por Idiana Tomazelli. O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decidiu conceder um reajuste adicional no salário mínimo em 2023. Com isso, o piso nacional deve ser elevado dos atuais R\$ 1.302 para R\$ 1.320 a partir de 1º de maio — data simbólica por ser Dia do Trabalho. A possibilidade de um aumento extra no salário mínimo já vinha sendo admitida por integrantes do Ministério da Fazenda nas últimas semanas. Terça-feira o ministro Fernando Haddad foi questionado por jornalistas sobre o novo reajuste, mas disse apenas que “o presidente vai anunciar”. Segundo interlocutores ouvidos pela Folha, o novo valor já está alinhado entre Lula e ministros do governo. (...) (Folha de S. Paulo)

2- Classe média lidera perda de renda na pandemia e impulsiona desigualdade. Por Fernando Canzian. A classe média foi quem mais perdeu rendimentos durante parte da pandemia do coronavírus, o que levou ao aumento da desigualdade de renda no Brasil. Segundo dados inéditos da FGV Social com base em declarações de Imposto de Renda de 2020 e pesquisas do IBGE, a classe média (brasileiros localizados entre os 41% mais pobres e os 10% mais ricos) perdeu 4,2% de sua renda no primeiro ano da pandemia. No 10% mais rico, muitos deles moradores de áreas abastadas do Distrito Federal (como Lago Sul e Lago Norte) e de cidades tradicionalmente ricas como Nova Lima (MG), São Caetano do Sul (SP) e Florianópolis (SC), a queda nos rendimentos foi bem menor, de 1,2%. Entre os 40% mais pobres, houve praticamente estabilidade (ganho de 0,2%). (...) (Folha de S. Paulo)

3- Não será fácil conviver com um Bolsonaro inegável. Por Elio Gaspari. A decisão será do TSE e seu efeito é imprevisível. Pelo andar da carruagem, é provável que Jair Bolsonaro seja tornado inegável pelo Tribunal Superior Eleitoral. Motivos, ele os deu de sobra. Acima de tudo, mesmo que isso não seja do gosto do capitão, sentença judicial não se discute, cumpre-se. Afastar Bolsonaro das eleições é uma coisa. Conviver com sua presença inegável, bem outra. O cenário político nacional terá que se adaptar a isso, e não será fácil. Bolsonaro tem dois herdeiros de sangue e pelo menos dois de alma. Os de sangue são dois de seus filhos. Flávio é senador pelo Rio de Janeiro e tem bases na política local. Se ele disputar a eleição para prefeito da cidade, submeterá a herança do pai a um teste de fogo. Já Eduardo, deputado por São Paulo, tem um futuro mais esmaecido. Os herdeiros de alma são os governadores Tarcísio de Freitas, de São Paulo, e Romeu Zema, de Minas Gerais. Lula soube construir o arco democrático de sua vitória. Bolsonaro, por seu lado, não construiu o arco político que o levou ao poder. (...) (Folha de S. Paulo) Michelle Bolsonaro ganha PL Mulher, salário de R\$ 33,7 mil e viagens pelo Brasil. Por Pedro Venceslau. (...) (O Estado de S. Paulo)

4- Lewandowski vota para derubar foro privilegiado de militares no Judiciário. Julgamento sobre questão sensível para as Forças foi retomado com o voto do ministro. Por Mônica Bergamo. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski retomou o julgamento da ação que questiona a lei que prevê que integrantes das Forças Armadas devem ser julgados exclusivamente pela Justiça Militar quando são acusados de crimes contra civis em ações consideradas militares. Entre elas estão a

atuação na defesa civil, na segurança das eleições ou em operações de GLO (Garantia da Lei e da Ordem). Com o voto do magistrado, o placar está em 3 a 2. O julgamento, no plenário virtual, deve terminar na sexta (17). Lewandowski afirma em seu voto que as regras agora questionadas criam um foro privilegiado para os militares que viola o princípio da isonomia e do devido processo legal. (...) (Folha de S. Paulo)

5- O que Centrão quer para apoiar governo Lula. Por Mariana Schreiber. Mudou o presidente, mas centenas de cargos na administração federal tendem a permanecer nas mãos de indicados do chamado Centrão — grupo de partidos de centro-direita que costumam apoiar diferentes governos em troca de verbas e espaço na máquina pública. Os órgãos mais desejados são aqueles com grande orçamento e capilaridade no território nacional, ou seja, com verba e alcance para impactar realidades locais e gerar mais dividendos políticos. É o caso, por exemplo, da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) ou das superintendências do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e da Amazônia (Sudam). Conseguir que aliados ocupem cargos nesses órgãos permite a políticos ampliar sua influência em suas bases eleitorais, o que tende a se transformar em mais força política nas eleições seguintes. A ideia é conseguir ao menos parte dos votos dessas siglas no Congresso. (...) (BBC News Brasil)

6- Amazônia registra explosão no número de armas de caçadores, atiradores e colecionadores. Arsenal aumentou 744% entre 2018 e 2022 em 7 dos 9 estados da região. Por Jéssica Maes. O

número de armas de fogo nas mãos de civis na Amazônia Legal explodiu durante o governo Jair Bolsonaro (PL). Entre 2018 e 2022, o índice registrado em 7 dos 9 estados da região subiu 743,7%; foi de 6.693 para 56.473 armas. Só entre 2021 e 2022, o arsenal dos CACs (caçadores, atiradores desportivos e colecionadores) na região quase dobrou, aumentando 96%. Os dados são do Exército e foram obtidos pelo Instituto Sou da Paz por meio da Lei de Acesso à Informação. As informações foram apresentadas separadas em regiões militares. Por isso, esse total considera apenas o acervo dos CACs de Pará, Amapá e Maranhão, que compõem a 8ª região militar, e Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia, que formam a 12ª. Mato Grosso e Tocantins também fazem parte da Amazônia Legal, mas os dados desses estados são alocados em outras regiões militares (9ª e 11ª) e, como estão misturados ao de outros lugares, não é possível extraí-los individualmente do levantamento. Em todo o Brasil, a taxa de crescimento nos últimos quatro anos também é alarmante, mas fica bem abaixo da registrada na região amazônica: foi de quase 351 mil para 1,2 milhão, alta de 259%. (...) (Folha de S. Paulo)

7- Versão em 3D do ‘Titanic’ de 1998 vira febre entre adolescentes: ‘Como um filme tão velho tem tantos efeitos?’ Visto no Brasil por quase 300 mil pessoas no primeiro fim de semana em que voltou aos cinemas, filme agrada a público que vai de jovens à terceira idade. Por Gabriela Goulart. (...) (O Globo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. (www.outraspaginas.com.br). E-mail: jmigueljb@gmail.com